

**ERNESTO CARNEIRO RIBEIRO: A TRAJETÓRIA INTELECTUAL DO
PROFESSOR NEGRO BAIANO (1839-1920)**

Ismael Lage Pitanga

Universidade do Estado da Bahia

Ismael_lp07@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho faz uma abordagem biográfica sobre a trajetória intelectual do professor negro Carneiro Ribeiro, particularmente a respeito de seu pensamento sobre educação, explícito em sua obra *A Educação e sua Relação com a Moral*, e referente à sua atuação nos espaços educacionais da Bahia. Esta investigação é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós- Graduação em História na Universidade do Estado da Bahia, e tem como objetivo averiguar a trajetória do negro intelectual Ernesto Carneiro Ribeiro, e sua atuação na educação da Bahia. Com isso, pretendemos dar visibilidade às suas contribuições, e a seu percurso na condição de negro intelectual em uma sociedade hostil e excludente em relação às populações afrodescendentes. Sendo assim, a atuação do professor Carneiro Ribeiro, se voltou para uma proposta de educação liberal e moral, como fator importante para constituição da sociedade brasileira. Sua trajetória ocorreu no contexto do final do século XIX e início do século XX, período em que se colocava em processo o fim da escravidão e o ideal de embranquecimento da população brasileira.

Palavras-Chave: Educação Liberal. Educador Negro. Trajetória

Recebi consternado a notícia do doloroso passamento do Dr. Ernesto Carneiro, meu sábio Mestre, Mestre de tantas gerações, grande luzeiro que se apaga nos cimos da cultura nacional. A Família, a mocidade, a Bahia, a

pátria, apresento meus pêsames, que também recebo comovido. (Ruy Barbosa, 1920)¹

Intelectuais e políticos brasileiros se consternaram, alunos e ex-alunos de uma inteira geração baiana lamentaram a morte de uma personalidade ilustre da educação e intelectualidade de um período marcado pelo processo do fim da escravidão e início da república no Brasil. Ernesto Carneiro Ribeiro estava em seus 81 anos, gozava de respeito e admiração do povo baiano que venerava a sua imagem, como um grande mestre que “moldou o caráter” dos seus *discípulos* por seis décadas. Cartas da família continham a dor da perda, explicavam também a velocidade da morte do professor, que ainda estava ativo no trabalho, como relatou seu filho Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro Filho:

Sob o peso acabrunhador de maior tristeza, é que lhe endereço estas linhas, repassadas de indizível saudade do nosso bom e idolatrado pai [...] Não cuidávamos nós houvéssemos de passar este ano por tão acerba provação, vendo desaparecer em sete dias o nosso santo velho, que se bem trabalhado pelos anos de ativo labor, ainda se achava bem disposto para o trabalho, logrando saúde regular (1930, p. 175).²

Ernesto Carneiro Ribeiro dedicou-se ao magistério na Bahia por 63 anos, empenhando-se nas atividades do seu próprio Colégio, o Ginásio Carneiro Ribeiro, onde atuavam também como professores seus filhos: Helvécio Carneiro Ribeiro, Ernesto Carneiro Ribeiro Filho; e sua esposa D. Amélia Carneiro Ribeiro. Negro, nascido na ilha de Itaparica³, em 12 de setembro de 1839, Carneiro Ribeiro ultrapassou os limites impostos ao seu lugar social e, assim como outros homens de cor que viveram no período escravista, alcançou projeção nos cenários de intelectualidade através da educação. Famoso como linguista, por produzir preciosas obras no campo da gramática e da linguagem, o Professor Carneiro tornou-se o primeiro presidente da Academia de

¹ A grafia do texto está atualizada conforme a gramática vigente.

² Fragmentos da carta escrita pelo filho de Carneiro Ribeiro, o Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro Filho (que teve trajetória semelhante a do pai formou-se na Faculdade de medicina e tornou-se professor de Línguas) retirados do ensaio biográfico produzidas pelo seu neto Daniel Carneiro Ribeiro em 1930 em homenagem ao centenário de Carneiro Ribeiro.

³ A ilha de Itaparica local de nascimento de Carneiro Ribeiro está localizada na Baía de Todos Santos na Bahia a 14 km (quatorze quilômetros) de Salvador. Sua localização estava em uma posição intermediária e estratégica nas relações comerciais entre Salvador e o Recôncavo, neste sentido a ilha comportou vários negros em situação de cativo. JUNIOR, Wellington Castellucci. **Pescadores e Roccoiros:** Escravos e forros em Itaparica na segunda metade do século XIX (1860-1888).

Letras da Bahia⁴ (1917-1920), sócio contribuinte do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (1917-1920) e reconhecido como um dos principais educadores baianos no início do século XX, ocupando cargos como diretor e professor do Liceu Provincial⁵ (1871-1902), Vice-diretor do Ginásio Baiano de Abílio César Borges, vice-diretor e diretor de instrução pública da Bahia⁶, membro do conselho superior de instrução pública (1879), colaborador de número de 03 da Revista “Bahia Ilustrada⁷”, além de participar do considerado polêmico debate nacional com o então Senador Ruy Barbosa, em torno da revisão do código civil brasileiro proposto por Clóvis Beviláqua.

Carneiro Ribeiro é lembrado na sociedade baiana a partir do registro do seu nome em nove escolas públicas da Bahia, sendo cinco em Salvador, outras duas na região metropolitana (nos municípios de Feira de Santana e Vera Cruz localizado na ilha de Itaparica); e duas no interior da Bahia no município de Uruçuca, à 401 km de Salvador e outra no município de Saúde, 353 km da capital. Entretanto, não contabilizamos neste trabalho a quantidade de escolas particulares que também se remetem à memória do nome de Carneiro Ribeiro, mas, identificamos pelo menos uma localizada no município de Itaparica, e outra no estado de São Paulo, somando o total de 11 (onze) escolas identificadas até o momento, no território nacional.

Porém, ao que se refere a trabalhos acadêmicos que mencione a atuação e a contribuição do professor na educação da Bahia, não encontramos nenhum trabalho, nem mesmo citações, nos recentes dossiês de história da educação da Bahia consultados na Universidade do Estado da Bahia⁸. Contudo, encontramos trabalhos no campo da

⁴ A Academia de letras da Bahia foi fundada em março de 1917 com intuito de reunir os principais intelectuais baianos. Foram eleitos: Presidente: Ernesto Carneiro Ribeiro, Vice-presidente: Dr. Gonçalves Muniz, 2ºdito: Dr. Pacifico Pereira, 1º secretário: Dr. Arlindo Fragoso, 2ºdito: Xavier Marques, Tesoureiro: Sr. Torquato Bahia. Fonte: Revista Bahia Ilustrada, ed. 03, 1918, pg. 39.

⁵ Escola pública da província onde Carneiro Ribeiro iniciou seu curso secundário em 1853, sendo aprovado em concurso em 14 de março de 1871 para cadeira de grammatica filosofica. Fonte: Jornal, O Tico-Tico, Rio de Janeiro, 24/04/1940.

⁶ Criado em 25 de maio de 1842 na Bahia, como primeiro Conselho de Instrução Pública do Brasil. O Órgão era formado por um colegiado, que era responsável por criar leis sobre o ensino, e instrução pública, e na estruturação e regulamentação das escolas.

⁷ Começou a ser publicada em 1918, a revista tinha por finalidade expor a biografia de intelectuais baianos do período, além de ser um espaço de publicação dos mesmos. Sua abordagem consistia em enaltecer a intelectualidade baiana, como sendo, diferenciada no cenário brasileiro.

⁸ Foram consultados: CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. História da educação na Bahia. Salvador: Arcadia, 2008. MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; PAIVA, Marlúcia Menezes de; AQUINO,

gramática produzidas no sul e sudeste do país, sendo duas referentes ao debate entre Carneiro Ribeiro e Ruy Barbosa e uma sobre sua obra os “Serões Gramaticais”⁹. Neste sentido, nota-se que apesar de ter o nome lembrado em várias escolas, pouco se sabe a respeito da trajetória deste intelectual, em particular, referente à sua atuação na educação. Com isso, resta saber, por que o professor negro Carneiro Ribeiro ganhou pouca notoriedade na Historiografia da Educação da Bahia, mesmo sendo homenageado em inúmeras escolas? A partir desta inquietação, esta pesquisa procura notabilizar a trajetória desta personalidade negra na história da educação do Brasil.

Conforme a inquietação referente à inexistência de produções historiográficas sobre a trajetória e contribuições de Ernesto Carneiro Ribeiro na educação da Bahia, compreende-se que este trabalho contribui para o processo de visibilidade de trajetórias de sujeitos de cor negra, que atuaram de forma significativa nos espaços de intelectualidade, em especial na educação, e foram silenciados pela historiografia tradicional. Assim, tratar do percurso de Carneiro Ribeiro significa dar visibilidade aos sujeitos historicamente desconhecidos que deram contribuições importantes na constituição da sociedade brasileira.

Apesar da ausência de produções sobre Carneiro Ribeiro, na historiografia de forma geral, e especificamente da educação, vale salientar sobre as dificuldades enfrentadas pelos historiadores deste campo, no sentido da pouca valorização desta área de estudo e do baixo interesse dos programas de pesquisa sobre temática. No entanto, avanços recentes nesta área de investigação, têm possibilitado novas abordagens sobre o negro e seu processo de escolarização no século XIX. Sobre a temática da escolarização dos negros na Bahia do século XIX, Sousa (2006) ao escrever sua tese, a “Escolarização dos Pobres”¹⁰, menciona a ausência de estudos sobre a educação deste grupo neste

Maria Sacramento. História e memória da educação na Bahia: fortalecendo redes de pesquisa. Salvador: EDUNEB, 2012. 399p. (Coleção Memória da Educação na Bahia 10).

⁹ Serões Gramaticais: A gramática “científica” de Ernesto Carneiro Ribeiro (PUC, 2009), Pressupostos Epistemológicos na “Phraseologia” dos Serões Gramaticais de Ernesto Carneiro Ribeiro” (UFPR, 2015) e A Polêmica Gramatical entre Rui Barbosa e Ernesto Carneiro Ribeiro sobre a redação do Projeto do Código Civil (PUC, 2010); até aqui são as únicas dissertações encontradas sobre Ernesto Carneiro Ribeiro, todas da área de Letras de Língua Portuguesa, contabilizando duas em São Paulo, uma no Paraná e nenhuma na Bahia terra do natal do professor.

¹⁰ SOUSA, Ione Celeste J. de. Pobres e Negros nas Aulas públicas-Provincia da Bahia-1842/1850. In: VII Congresso Brasileiro de Historia da Educação, 2013, Cuiabá, Mato Grosso-Brasil. Anais do VII CBHE-

período, neste contexto, percebe-se que houve poucas produções referentes à educação dos negros neste cenário:

Um primeiro problema foi a frágil presença de estudos sobre a temática, pois a Historiografia da Educação só muito recentemente começou a discutir que os considerados fracassos ou inexistência de escolarização, no século XIX, deveriam ser abordados como projetos e estratégias que, pela própria dinâmica histórica, não se consolidaram, ou foram abortadas. Assim, essencial à continuidade da pesquisa foi encontrar estes projetos e suas implementações, pois a historiografia clássica da educação no Brasil e a produção no campo da Pedagogia enquanto “História da Educação” defendem a inexistência de sistematização educacional neste período (2006, p. 4).

Ao situarmos o período estudado pela autora, entre 1870 a 1890, notaremos que a parcela da população pobre na Bahia era, sobretudo, negra, e que tinha na educação o espaço para sair da condição pobreza e participar dos possíveis “benefícios da civilização” através do trabalho. Neste sentido, procuramos identificar de que forma Carneiro Ribeiro conseguiu driblar as condições definidas aos negros e ocupar os espaços intelectuais.

1. A atuação do professor Carneiro Ribeiro na educação da Bahia e a construção do seu Ginásio.

Nascido na ilha de Itaparica em 12 de setembro de 1839, filho do escrivão José Carneiro Ribeiro com Claudeana Ramos, Carneiro Ribeiro conviveu na vila de Itaparica durante sua infância e parte da adolescência. Juntamente, com seus quatro irmãos: Odorico Carneiro Ribeiro, José Carneiro Ribeiro e Cornélio Carneiro Ribeiro e suas três irmãs: Tereza Carneiro Ribeiro, Emiliania Carneiro Ribeiro e Julia Carneiro Ribeiro.

Ainda na ilha, Carneiro Ribeiro iniciaria seus estudos elementares na escola de primeiras letras, e, aos 12 anos se matricularia nas aulas de latim com o professor Manoel José Pinto. Desde muito cedo Carneiro Ribeiro aprendeu a dividir seu tempo entre estudo e trabalho, pois, nos momentos disponíveis dedicou-se como auxiliar de seu pai nos serviços de escrivão.

Contudo, ao terminar seus estudos elementares, seu destino tomaria um novo rumo, agora, distante da ilha de Itaparica, embalado pelos saveiros¹¹, que o destinaria a Salvador.

De origem pobre e humilde, Carneiro Ribeiro deixaria a família aos 13 anos, em 1853, para iniciar seus estudos secundários no Liceu Provincial em Salvador. Ao concluir sua formação secundária em 1858, foi convidado para lecionar Filosofia, pelo Dr. Francisco Sebrão, no Colégio São João em Salvador, em substituição ao catedrático Dr. Sallustiano Pedrosa, seu antigo professor no Liceu Provincial.

Por conta de sua condição social, Carneiro Ribeiro, já havia iniciado sua trajetória como professor, dada as dificuldades financeiras para garantir seu sustento em Salvador. O nativo de Itaparica dividia seu tempo entre os estudos e aulas particulares, como relata seu Neto:

Esse anos de acurado estudo foram-lhe de extraordinário aproveitamento moral e espiritual, mas, penosamente passado, em relação a sua situação de estudante pobre. Não poupava e não media sacrifícios para aumentar as parcas rendas. Tinha que manter-se sem o auxílio de casa. Dava aulas particulares; mas que inauditos esforços não dispndia em ir diariamente de Barris até Roma para dar uma aula! O percurso, entre ida e volta, roubava-lhe mais de duas horas do tempo que tinha para estudar.[...] Esse dinheiro era logo convertido em livros e velas de carnaúba. A noite, em seu acanhado quarto, com velas de carnaúba a arderem, estudava e lia até horas avançadas (RIBEIRO, 1939, p.32)

Em 1860, matricula-se na Faculdade de Medicina da Bahia e nela concluiu sua formação em 1864, com a tese *Relações da Medicina com as Ciências Filosóficas*¹². Neste mesmo período, no seu primeiro ano de curso, foi recomendado para ensinar as matérias de francês e inglês no Ginásio Baiano de Abílio César Borges, onde mais tarde também se tornaria vice-diretor. Nesta escola, Carneiro Ribeiro se tornaria professor de duas futuras personalidades baianas: Ruy Barbosa e Castro Alves:

O destino, força imponderável e sutil, reúne, no mesmo colégio, dois seres. Um usa calças curtas ainda, é pálido, de constituição frágil, tem idade, dez anos. O outro forte alto, é o professor do primeiro, tem vinte anos. Um, é Ruy Barbosa, o outro, é Carneiro Ribeiro. [...] Outro menino também senta-se nos bancos daquele colégio. Através da íris sonhadora e mística, vislumbra-se a

¹¹ Embarcação feita à vela era o principal meio de transporte que realizava a travessia entre Salvador e Itaparica.

¹² RIBEIRO, E. C. *Relações da Medicina com as Ciências Filosóficas*. Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, 1864.

chama ardente da fantasia; mais tarde, esta criança tornou-se o gigante trovador das misérias humanas: Castro Alves. (RIBEIRO, 1939, p.45)

No entanto, Carneiro Ribeiro permaneceu dando aulas particulares, enquanto ensinava em duas escolas regulares e cursava medicina, esforço indispensável para manter sua estadia em Salvador.

Ainda em 1860, tentou concurso para professor do Liceu Provincial, mais sem êxito. Como médico dedicou-se prioritariamente aos estudos no campo da psiquiatria, tendo atuado no hospital São João de Deus e no “hospício” da freguesia de Brotas na década de 80 até 1887. Neste período, Carneiro Ribeiro havia deixado as atividades médicas para prestar concurso para professor da Faculdade de Medicina da Bahia, onde apresentou a tese “*Perturbações Psychicas no Domínio da Hysteria*”(1887). Ao ser reprovado, a vaga foi ocupada pelo Dr. Augusto Freire Maia Bittencourt.

Apesar disso, em 1871, Carneiro Ribeiro havia sido aprovado no concurso para cadeira de gramática filosófica do Liceu Provincial, com a tese “*Origem e filiação da língua portuguesa*”. Em uma situação inusitada, o resultado do concurso foi decidido pela “sorte”, já que ambos candidatos haviam sido aprovados:

Sendo ambos aprovados com distinção, [...] logo depois da ultima prova, o então Presidente da província, o benemérito Dr. Francisco Gonçalves Martins, Barão e mais tarde Visconde de São Lourenço, dentre os maiores administradores que tem tido a Baía, submeteu à sorte o provimento da cátedra disputada. O Presidente, para resolver o problema da igualdade e de competências, consoante o voto do júri examinador, fez escrever pelo prof. Sebastião Pinto duas cédulas semelhantes, lendo-se numa “tive mérito e não tive sorte” e noutra “tive mérito e a sorte me ajudou”, colocando-as numa urna. Já não se achava presente o Dr. Carneiro Ribeiro; consultado o Dr. Guilherme Rebello (seu concorrente, GRIFO MEU) sobre si sujeitava ao resultado que indicasse a sorte, respondeu afirmativamente, e convidado a retirar da urna uma das cédulas rezava essa-tive mérito e não tive sorte. Imediatamente o Presidente da Província assinou o seguinte ato: “ O Barão de S. Lourenço, Presidente da província, tomando em considerações as provas exibidas no concurso á cadeira de grammatica philosophica do Lyceu e o julgamento das mesmas, resolve nomear para professor da mesma cadeira o Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro, (RIBEIRO, 1939, p. 87)

No dia 1 de março de 1871, o professor Carneiro Ribeiro toma posse da cátedra no Liceu. Neste período o professor também se dedicava ao magistério em outras instituições de ensino: no Colégio São José, no Ateneu Baiano, no Colégio Florêncio e no Liceu de Artes e Ofícios onde ensinava Francês. Contudo, no dia 4 de fevereiro de

1884 Carneiro Ribeiro decide fundar seu próprio Colégio, na esquina da rua Jenipapeiro, na Freguesia de Sant’Ana, com um número restrito de alunos.

Ao tratar da trajetória do escritor, político e guerrilheiro Carlos Marighella que iniciou seus estudos secundários no Ginásio Carneiro Ribeiro em 1925, período em que o Colégio estava sendo gerenciado pelos seus filhos e esposa após a morte de Carneiro Ribeiro em 1920. Magalhães (2012, p.32) descreve o Ginásio Carneiro Ribeiro como um “colégio particular idealizado e dirigido por mulatos”.

Em 1930, seu neto Danilo Carneiro Ribeiro revela as condições estruturais da escola naquele período, como também o quadro de dirigentes:

Ocupa o Ginásio Carneiro Ribeiro quatro vastos prédios, possuindo bem montados laboratórios de química e física, tendo também bem organizado museu de história natural. São seus atuais diretores os filhos do fundador: Drs. Ernesto Carneiro Ribeiro filho, Helvecio Carneiro Ribeiro e sua esposa Prof. D. Amelia Carneiro Ribeiro (RIBEIRO, 1930, p.93).

Tendo suas atividades iniciadas em sua própria casa, o ginásio do professor Carneiro Ribeiro primava pela formação moral e intelectual dos alunos, alguns ficavam na escola somente durante o dia, outros permaneciam para o dormitório, juntamente com alguns professores.

2. A Educação e sua relação com a Moral: perspectivas educacionais do professor Carneiro.

Em uma conferência realizada no dia 21 de Abril de 1915 em homenagem à memória de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, perante um auditório com um pouco mais de 300 pessoas, o professor Ernesto Carneiro Ribeiro proferiu seu discurso *A Relação entre a Educação e a Moral*. Carneiro Ribeiro naquele momento adverte sobre a importância da educação moral para *estabilidade* e *segurança* da pátria. Ele compreendia a educação como a responsável imediata pela formação integral dos sujeitos desde a aquisição do saber à formação do caráter. Para ele seria a educação a arte de disciplinar em uma operação conjunta entre pais e mestres com o objetivo de forjar o cidadão com o desenvolvimento de suas aptidões, formando assim, o sujeito *útil à pátria* e *a si mesmo* (RIBEIRO, 1915, p.7).

Carneiro Ribeiro se dedicou aos estudos filosóficos vinculados aos princípios da moral de: Collard¹³ e Biran¹⁴, Victor Cousin¹⁵, Theodoro Jouffroy¹⁶, Kant¹⁷ e a filosofia de Wise e Spencer¹⁸, o que influenciaria em suas concepções educacionais em particular na sua “pedagogia da Moral”. No campo de estudos mais específicos sobre educação concordava com os conceitos de Obdulia Duran e as teorias de educação clássica de Bernard.

Neste sentido, sua perspectiva educacional e filosófica foi a da moral, combatendo o princípio do *homo homini lupus* e a concepção de “taboa rasa” de Lock, na qual considerava o aluno desprovido de saber. Para ele o ser humano era rico de “*noções, disposições, virtudes naturais e inatas*” que apenas seriam desenvolvidos no processo educativo, pois a principal tarefa do mestre consistia em ensinar o aluno a instruir-se por si mesmo. Além disso, Carneiro Ribeiro juntamente com outro importante educador do período, o Dr. Abílio César Borges adotaria a *Educação Liberal*¹⁹ como corrente norteadora de sua proposta de ensino, perspectiva esta que demonstrava uma postura diferente do tradicional modelo aplicado no período que se baseava, sobretudo, nos castigos físicos:

Jamais se irritava no trato com os alunos quando algum merecia séria reprimenda. Uma ocasião, certo aluno, cometeu um ato que não primava pela decência. O professor Carneiro reuniu-os no pátio do colégio e perguntou qual deles havia transgredido o regulamento. Silêncio. Ninguém desejava incorrer no desgosto do mestre. O culpado calava a falta. Incontinenti, pediu para que todos estendessem as mãos. Um a um, cumprimentou os seus

¹³ Pierre-Paul Royer-Collard foi um filósofo francês, professor, influenciador do filósofo Victor Cosin.

¹⁴ Maine de Biran foi o precursor da filosofia espiritualista que marcou a filosofia francesa no começo do século XIX.

¹⁵ Educador e historiador francês Victor Cousin nasceu em Paris em 28 de novembro de 1792 e faleceu em Canes em 13 de janeiro de 1867. Influenciado por Condillac e pelo filósofo inglês John Locke, ficou conhecido como pensador liberal de seu tempo.

¹⁶ Sua ideia central é sobre a necessidade de se descobrir verdades morais, políticas e religiosas que foram sufocadas pelos dogmas. Espiritualista, foi também influenciado pela filosofia escocesa e por Kant.

¹⁷ Kant se preocupou em analisar as razões das ações humanas e a relação dessas ações com a moral.

¹⁸ Foi um filósofo e educador inglês, considerado o fundador da teoria do darwinismo social, onde as classes diferenciadas formariam a seleção natural na sociedade.

¹⁹ Essa perspectiva educacional buscava a excelência humana através da relação entre o aluno e o mestre com sua “grande mente”, também da sua transcendência no encontro entre o homem e Deus para o aperfeiçoamento do espírito, significaria então a busca pela sabedoria, do conhecimento mais alto possível. O termo não se confunde com o sentido econômico, seria *liberal* por apreciar a liberdade humana, dessa forma os sujeitos liberais realizavam suas atividades como sacerdócio, que estavam acima das questões financeiras.

discípulos, descobrindo dentre estes o causador do mal. As mãos do culpado estavam geladas. Os seus métodos eram diferentes (RIBEIRO, 1930, p.93).

Professor Carneiro enxergava a educação em duas perspectivas: a *Educação Liberal* e a *Educação Profissional*. Para ele, enquanto a educação profissional se limitava aos interesses e exigências práticas da vida, a educação liberal aspirava ao desenvolvimento humano de forma integral, não se limitando a uma especificidade ou aptidão para uma utilidade prática produtiva. Com isso, enxergava na educação um engenho propulsor do processo civilizatório, se aplicava a ela a responsabilidade pela correção ou moldura de comportamentos e caráter.

Para ele havia uma distinção entre educar e instruir: a forma de *educar* estava vinculada à aplicação de regras e comportamentos para uma formação moral e espiritual do jovem, enquanto a *instrução* estaria responsável pelo desenvolvimento intelectual. Contudo, para se constituir enquanto processo educacional, as duas categorias deveriam caminhar juntas e inseparáveis. Dessa forma, Carneiro Ribeiro valorizava, sobretudo, o desenvolver-se da cultura moral do sujeito em detrimento do anseio pela evolução desmedida do intelecto, uma vez que ambas deveriam caminhar juntas para um real equilíbrio do homem na sociedade. Pois, essa dualidade seria essencial para operação do bem, da cooperação mútua entre os seres humanos para uma harmonia social²⁰.

Neste sentido, para Ernesto a educação somente poderia produzir efeito através do exemplo irrepreensível do “mestre”, uma vez que a conduta daquele que instrui deveria ser irreparável a fim de ser tomada como exemplo pelos “discípulos”. O professor deveria antes de tudo apresentar condições morais para exercer sua missão, como “santo e sábio”, na qual os alunos deveriam se espelhar e assim a escola deveria ser a “forja em que se forma o *caracter* nacional” (RIBEIRO, 1915, p.15).

A construção de uma educação moral para Carneiro Ribeiro seria de fundamental importância para a construção da nação e dos seus cidadãos, e somente por este viés se alcançaria um ideal de pátria, cidadania e sociedade. Importava não deixar de lado os atributos morais do ser humano, algo que para ele estaria se perdendo nas sociedades modernas:

²⁰ RIBEIRO, Ernesto Carneiro. A Relação entre Educação e a Moral. IGHB. 1915.

As sociedade modernas, enaltecendo sobre posse e de modo exclusivo a vida puramente intelectual ou dando demasiada expansão às verdades de ordem física e material, relegam para plano secundário o que respeita à moralidade e a virtude, sem as quais impossível é a manutenção da sociedade humana.(RIBEIRO, 1915, p. 22).

Segundo Carneiro Ribeiro, um dos maiores males da modernidade estava em apreciar excessivamente as aptidões intelectuais em detrimento de um desinteresse pelas atribuições morais. O apelo à moralidade fazia parte do discurso das elites, desde o Império, principalmente após os conflitos do período regencial. Desse modo, o valor moral era atribuído à civilidade, como um bem necessário e indissociável à formação dos indivíduos. Essa “visão” esteve presente na legislação educacional e influenciou a postura de educadores do período como Carneiro Ribeiro. O discurso a respeito da moralidade comprazia em normalizar o controle das práticas cotidianas, bem como padronizar e diferenciar o certo do errado. Logo, toda atitude que ferisse as normas, estariam no âmbito do imoral, assim, no campo educacional caberia à escola “doutrinar” os alunos conforme a moral constituída.

A perspectiva moral e a ideologia liberal, ambas adotadas por Carneiro Ribeiro faziam parte dos ideais de conquista e progresso da Europa Ocidental que se institucionalizou de forma mais profunda no Brasil do século XIX. Neste sentido, como educador e intelectual, Carneiro Ribeiro aparentemente não conflitava com o pensamento hegemônico que dominou parte das elites intelectuais do período em que atuou. Apesar de sua cor e origem social, seu discurso estava próximo dos interesses de setores dominantes de sua época, bem provável que essa postura se firmava como estratégia para manter o status social que havia alcançado, entretanto é algo que precisa ser melhor investigado. Contudo, a atuação de Carneiro Ribeiro no cenário intelectual brasileiro enquanto negro, nos fornece uma multiplicidade de situações quanto à trajetória dos afrodescendentes no Brasil.

Carneiro Ribeiro enquanto educador buscou valorizar as liberdades individuais como uma perspectiva educacional, considerava fundamental o aperfeiçoamento do ser nas dimensões do intelecto e do espírito. Sobretudo, entendia que a partir da formação dos caracteres seria possível “construir a civilização brasileira”, sendo a educação o elemento chave para o progresso brasileiro.

Considerações Finais.

A trajetória do intelectual Carneiro Ribeiro revela as diferentes posições ocupadas pelas populações negras na sociedade escravista e do pós-abolição. Como educador, Carneiro Ribeiro buscou contribuir para o processo de constituição da sociedade brasileira a partir da sua atuação como educador, como também, nos diversos cargos ocupados na administração pública e privada, singularmente na sua própria escola, o Ginásio Carneiro Ribeiro.

A trajetória do negro intelectual Carneiro Ribeiro representa as inúmeras contribuições conferidas pelas populações afro-diaspóricas para constituição do Brasil. Dessa forma, a educação se constituiu como uma ferramenta fundamental utilizada para ultrapassar os limites sociais impostos pelo racismo. Sua trajetória, assim como a de outros intelectuais negros são desconhecidas e foram silenciadas pela tradicional historiografia brasileira, neste sentido este trabalho busca contribuir com o processo de visibilidade dessas trajetórias.

Referências

ALVES, Lizir Arcanjo. **O Ginásio Baiano de Abílio César Borges**: Antologia. Salvador: IGHB, 2000. 247 p. ((Coleção Arquivo IGHB ; 2)

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. **História da educação na Bahia**. Salvador: Arcadia, 2008. 268 p

CASTANHA, André Paulo. **Pedagogia da Moralidade**: A ordem civilizatória Imperial. Artigos. História, Educação e Sociedade no Brasil - HISTEDBR - Faculdade de Educação, UNICAMP, disponível em:

<http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_014.html>.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **A produção da invisibilidade intelectual do professor negro Nascimento Moraes na história literária maranhense, no início do século XX**. Revista Brasileira de História. São Paulo, 2016.

FONSECA, Marcus Vinícius e BARROS, Surya Aaronovich Pombo de (Orgs.). **A história da educação dos negros no Brasil**. Niterói: EdUFF, 2016.

FONSECA, Marcus Vinícius. **A arte de construir o invisível: o negro na historiografia educacional brasileira**. Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), vol. 1, nº 13, 2007.

MATTA, Raymundo; **BOAVENTURA, Edivaldo M. Memória histórica do Conselho Estadual de Educação da Bahia: 1842-1992**. Salvador: Conselho Estadual de Educação da Bahia, 2010. 243 p

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de; PAIVA, Marlúcia Menezes de; AQUINO, Maria Sacramento. **História e memória da educação na Bahia: fortalecendo redes de pesquisa**. Salvador: EDUNEB, 2012. 399p. (Coleção Memória da Educação na Bahia ; 10).

NUNES, Antonietta D' Aguiar. **Uma avançada proposta de reforma educacional no último quartel do século XIX brasileiro: Leôncio Carvalho e os Pareceres de Rui Barbosa**. Revista Entre Ideias, Nº4, FAGED, 2000.

OSÓRIO, Ubaldo. **A Ilha de Itaparica; História e Tradição**. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1979.

RIBEIRO, Daniel Carneiro. **Carneiro Ribeiro Vida e Obra**. livro, 1939.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. **A Relação entre Educação e a Moral**. IGHB. 1915

ROMÃO, Jeruse (Org.). **História da Educação do Negro e outras histórias**. Brasília: MEC/SECAD, 2005.